



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

LUIZ CARLOS DOS ANJOS FILHO

**A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL,
NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, EM SÃO JOSÉ DO EGITO – PE:
UM ESTUDO DE CASO**

PATOS, PB
2017

LUIZ CARLOS DOS ANJOS FILHO

**A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL,
NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, EM SÃO JOSÉ DO EGITO – PE:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Coeli Rodrigues Batista de Araujo.

PATOS, PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A599e Anjos Filho, Luiz Carlos dos.

A evasão nos cursos de educação técnica profissional, na modalidade à distância, em São José do Egito - PE [manuscrito] : um estudo de caso / Luiz Carlos dos Anjos Filho. - 2017.

20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Carolina Coeli Rodrigues Batista de Araújo, Coordenação do Curso de Computação - CCEA."

1. Educação. 2. Ensino à Distância. 3. Evasão escolar. 4. Evasão escolar.

21. ed. CDD 371.291 3


LUIZ CARLOS DOS ANJOS FILHO

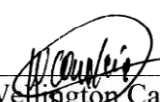
**A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL,
NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, EM SÃO JOSÉ DO EGITO – PE:
UM ESTUDO DE CASO**

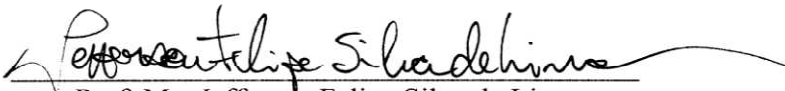
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Licenciatura Plena em
Computação da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Computação.

Aprovado em: 06/12/2027.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Dra. Carolina Coeli Rodrigues Batista de Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Wellington Candeia de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Jefferson Felipe Silva de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico o presente trabalho a minha família e amigos, por todo incentivo, ajuda e compreensão para conclusão desse objetivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por estar sempre no meu coração e na minha vida, iluminando meus passos e pensamentos.

Aos meus pais pelo exemplo, apoio, dedicação e luta para a educação da nossa família.

Aos meus irmãos, que mesmo distantes, sempre me apoiaram e deram força para a conclusão dessa etapa da minha vida.

À minha esposa e filho, pelo companheirismo e compreensão nos momentos em que estive ausente.

À Rodrigo Alves Costa, coordenador do curso de Computação, por seu apoio e colaboração.

À professora Dra. Carolina Coeli Rodrigues Batista, pelo acolhimento, dedicação e confiança depositada ao longo dessa orientação.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Computação da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos colegas de trabalho, pelo apoio, compreensão e auxílio durante esta caminhada.

Aos amigos que sempre torceram por mim.

*“Nessa vida repleta de mudanças
Nós nos vemos em longas caminhadas
Quanto mais avançamos nas jornadas
Nos enchemos de força e esperanças
Suportamos o peso das cobranças
E por vezes as mãos estão atadas
Provações que sempre são lançadas
Superadas, repousam nas lembranças
O pensar no futuro nos assusta
Pois vivemos no mundo da incerteza
Impossível findar a nossa luta
Quando a fé que nos move tem grandeza
E a justiça de Deus que é sempre justa
Nos protege, conforta e dá leveza.”*

(Luiz Carlos dos Anjos Filho)

A EVASÃO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA, EM SÃO JOSÉ DO EGITO – PE: UM ESTUDO DE CASO

Luiz Carlos dos Anjos Filho*

RESUMO

A Educação à distância tem demonstrado altos índices de crescimento nos últimos anos, e, apesar de ser considerada uma excelente alternativa de ensino, ainda enfrenta várias dificuldades, uma delas é a questão da evasão. O presente artigo teve como principal objetivo identificar fatores que influenciam a evasão e analisá-los a fim de propor uma reflexão sobre o alto índice de evasão recorrente nos cursos de educação técnica profissional de nível médio, na modalidade à distância, ministrados na Escola Técnica Estadual, oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria Executiva de Educação Profissional, na cidade de São José do Egito-PE. Para a realização deste estudo de caso, foram coletados dados junto à coordenação dos cursos e aplicado um questionário contendo perguntas fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha, e questões abertas, aplicado a uma amostra de estudantes que frequentam os referidos cursos. A partir da aplicação de questionários e posterior análise dos dados obtidos, constatou-se que os principais motivos para a evasão foram a falta de tempo para dedicar-se ao estudo e/ou questões financeiras. Durante a realização do nosso trabalho, fundamentamo-nos sobretudo nos estudos de Moore; Kearsley (2007), Moran (2002), Neves (2006) e na pesquisa AbraEAD (2008).

Palavras-chave: Educação. Ensino à Distância. Evasão. Estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância - EaD, assumiu um papel de extrema importância no cenário mundial e a necessidade de conhecimento cultural e profissional de pessoas que, por inúmeras circunstâncias, não podiam frequentar um estabelecimento de ensino, tornou-se cada vez maior.

A idéia básica de educação à distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

*Aluno de Graduação em Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VII
Email: luizcarlosanjos@hotmail.com

Segundo Moran (2002), educação à distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual alunos e professores estão separados espacial e/ou temporalmente.

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (GUAREZI, 2009, p. 20).

No cenário da EaD, o estudante torna-se mais responsável pelo seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos e desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo e à sua disponibilidade, no tempo e no local que lhe são adequados, sem a participação em tempo integral de um professor.

Conforme pesquisa do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD/2008), entre 2004 e 2007 a quantidade de instituições credenciadas pelo MEC a oferecer cursos de EaD cresceu 54,8%. A evolução do número de alunos saltou de 309.957 em 2004 para 972.826 em 2007, alta de 213,8% e a quantidade de instituições de ensino superior que ministravam cursos de graduação à distância aumentou de 7 para 77 entre 2000 e 2006.

Conforme o Relatório Analítico do Aprendizado a Distância no Brasil, Censo EAD Brasil 2016, Publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, foram contabilizados 3.734.887 alunos matriculados em cursos na modalidade EaD, incluindo cursos livres e regulamentados. Foi Registrada a oferta de 351 cursos técnicos profissionalizantes regulamentados, sendo 219 totalmente à distância e 132 semipresenciais.

De acordo com a mesma fonte, a grande oferta de cursos técnicos e profissionalizantes reforça o valor da EAD para atender as demandas da educação obtendo resultados rápidos e perceptíveis na empregabilidade.

Como observa-se, os números na EaD tendem a crescer, pois proporciona muitos benefícios como a possibilidade de conciliar estudo e trabalho, menores custos, autonomia do aluno, flexibilidade de horários, acesso a educação entre outros.

O Ministério da Educação-MEC e os governos Estaduais atualmente tem investido muito em programas de EaD, levando a uma parcela da sociedade a possibilidade de submeter-se a cursos que na maioria das vezes, não poderiam ser feitos na modalidade presencial. Como exemplo temos a Rede e-Tec Brasil, que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação no

âmbito da política de expansão da educação profissionalizante do Ministério da Educação, que tem o seguinte objetivo:

[...]visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas (BRASIL, 2016, p.12).

O MEC é responsável pelos recursos financeiros dos cursos. Aos Estados, Distrito Federal e municípios fica o dever de providenciar estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e outros itens necessários para a instituição dos cursos.

Em meio a tantos benefícios que a EaD pode proporcionar, existem alguns fatores negativos que podemos observar, sendo um dos principais, a taxa de evasão, que comparada a de cursos presenciais é mais elevada. Considera-se evasão, a desistência antes da conclusão do curso, incluindo também as pessoas que, após terem se matriculado, não chegaram a iniciar os estudos.

Para Neves (2006), a evasão é resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão do indivíduo quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais.

O Governo do Estado de Pernambuco tem oferecido gratuitamente vagas em cursos de educação técnica profissional de nível médio, através da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e da Secretaria Executiva de Educação Profissional, ministrados pelas Escolas Técnicas Estaduais em 77 pólos, em vários municípios distribuídos nas diversas regiões do Estado. O ingresso dos alunos ocorre semestralmente através de processo seletivo publicado em edital pela secretaria de educação. A metodologia destes cursos de EAD envolve a participação obrigatória em atividades à distância e presenciais. Essas atividades são desenvolvidas no Pólo de EaD para o qual o candidato efetuou sua inscrição.

Baseado nas pesquisas citadas, a perspectiva é que a Educação à Distância continue a ascender durante os anos que se seguem, tendo contribuição significativa para a formação em diversas áreas e que o número de alunos neste sistema de ensino seja muito maior, sendo assim, é de suma importância o conhecimento das causas que levam os alunos a desistirem dos cursos.

Tendo em mente esse contexto, a finalidade deste estudo é buscar, através da pesquisa, quais os principais determinantes que levam à evasão, identificando os principais fatores que influenciam na decisão de desistir de cursos de educação técnica profissional de nível médio, na modalidade à distância, ministrados na Escola Técnica Estadual - ETE, oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria Executiva de Educação Profissional - SEED, na cidade pólo de São José do Egito-PE.

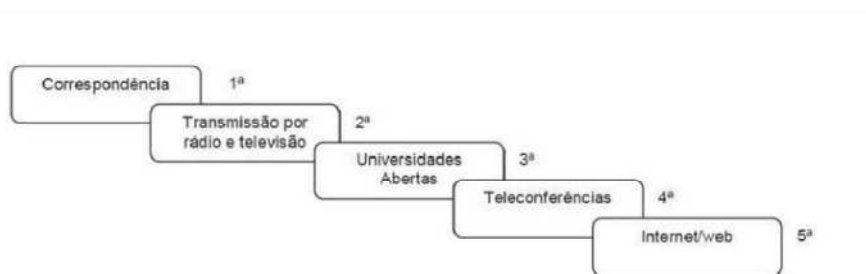
2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gerações da EaD

As tecnologias disponíveis no decorrer da história foram o fator que proporcionou os avanços nas fases dos ambientes educativos na EaD.

Segundo Moore e Kearsley (2007), a evolução da EaD, conforme observa-se na Figura 1, passa por várias gerações ao longo da história:

Figura 1: Gerações da EAD



Fonte: Moore e Kearsley (2007, p. 26)

1ª Geração: Ensino por correspondência - Marcado pela utilização de material impresso e dos serviços postais, para realização de cursos;

2ª Geração: Transmissão por rádio e televisão - Surgimento de novas tecnologias (rádio e televisão), as quais eram utilizadas para transmissão de programas educativos;

3ª Geração: Universidades Abertas - Agrupamento de várias tecnologias/mídias (impressos, rádio, televisão, telefone) com o intuito de oferecer o ensino superior e com baixo custo e surgimento das Universidades Abertas;

4ª Geração: Teleconferências - Utilização de teleconferência em tempo real utilizando áudio, vídeo e recursos de computador;

5ª Geração: Internet/web - As redes de computadores e a internet permitem a união de texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação e em escala mundial.

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's, influenciaram diretamente as mudanças referentes a expansão e métodos da EaD.

2.2 EaD no Brasil

No Brasil, a EaD surge com o ensino por correspondência por volta de 1904, com anúncios no Jornal do Brasil. Segundo Alves (2009),

[...] o marco de referência oficial é a instalação das escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009, p. 9).

Em 1939 e 1941, foram criadas, respectivamente, o Instituto Rádio Técnico Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, conforme atestam Maia e Mattar (2007):

Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência – profissionalizante em ambos os casos – foram os Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Juntaram-se a eles outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância, até hoje (Maia e Mattar, 2007, p. 24).

Nas décadas seguintes surgem várias outras iniciativas e projetos de EaD. Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação e a expansão da internet trouxeram grande benefício à sociedade rompendo barreiras de tempo e espaço no acesso à educação.

O Ensino a Distância – EaD, mostra-se com altos índices de crescimento, tornando essa modalidade cada vez mais presente e acessível a sociedade, abrangendo cursos de graduação e técnicos nas mais diversas áreas, bem como a educação corporativa.

O Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394 de dezembro de 1996, diz o seguinte “o poder público incentivará o desenvolvimento e a vinculação

de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino”. Recentemente o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 regulamentou o referido artigo, onde em seu capítulo II, art. 8º apresenta o seguinte texto:

Art. 8º Compete às autoridades dos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital, no âmbito da unidade federativa, autorizar os cursos e o funcionamento de instituições de educação na modalidade a distância nos seguintes níveis e modalidades:

I - ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

II - ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

III - educação profissional técnica de nível médio;

Um marco muito importante da EaD no Brasil foi a criação da Universidade Aberta do Brasil-UAB, onde o Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, institui o Sistema que é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, e tem a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Em 2007, foi criada a Escola Aberta Técnica do Brasil, ficando instituído o Sistema e-Tec Brasil, visando o seguinte objetivo:

A Rede e-Tec Brasil embasada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, na Educação Profissional e Tecnológica, originou-se pelo Decreto nº 6.301/2007 que a criou como Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, e a partir do Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011, fica instituída como Rede e-Tec Brasil, tendo a finalidade de desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de Educação a Distância (EaD). Sua proposta constitui-se em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação no âmbito da política de expansão da educação profissionalizante do Ministério da Educação (BRASIL, 2016, p.12).

O surgimento dessa rede trouxe um grande aumento da oferta de cursos técnicos em todo Brasil.

2.4 Evasão

Segundo pesquisa AbraEAD (2007), a evasão preocupa maior parte das instituições de ensino à distância, sendo apontados como principais fatores a questão financeira e a falta de tempo.

O Censo EAD.BR 2016 (ABED, 2017) informa que nem todas as instituições conhecem os motivos da evasão, e as instituições públicas são as que menos conhecem esses motivos. Informa ainda, que em instituições com cursos regulamentados houve um alto grau de concordância de que motivos financeiros e de tempo são as principais causas que ocasionam a evasão.

Pode-se destacar, de acordo com as informações citadas, que apesar do tempo decorrido entre as pesquisas, uma década, os mesmos fatores foram apontados.

3 MITOS NA EAD

Em relação à educação à distância, podemos perceber alguns mitos que rodeiam essa modalidade, destacando os seguintes: a dedicação exigida é menor; é possível estudar quando quiser; é ideal para quem tem baixa renda.

A dedicação exigida na EaD é compatível com a presencial pois necessita de muita autonomia, empenho e planejamento do aluno, o qual juntamente com professores e tutores, desempenha atividades para construir o conhecimento de forma individual e coletiva. Sem um professor acompanhando as aulas o aluno precisa buscar fontes de informação tendo que dedicar-se à pesquisa de conteúdos e materiais.

A flexibilidade de horários é visível nessa modalidade, porém, para acompanhar os conteúdos, módulos e prazos de entrega de atividades, os alunos devem traçar uma rotina de estudo. Além das leituras obrigatórias e complementares, ele também tem que participar de discussões online em horários fixos e em fóruns, e nos horários pré-estabelecidos pelos tutores.

Quanto à situação econômica e financeira dos alunos, segundo a AbraEAD (2007), ela é citada por 48,5% dos graduandos, 30,4% dos pós-graduandos e 21,4% nos cursos técnicos como um dos fatores para evasão. Os custos com equipamentos como computador, internet, com materiais, despesas com deslocamento para realização das atividades presenciais, entre outros, exigem uma razoável condição financeira do aluno. Atualmente, esses custos têm reduzido e as tecnologias estão mais acessíveis.

Alguns mitos, que muitas vezes são tomados como verdades por causa da falta de informação, são responsáveis pelo ingresso de uma parcela significativa de alunos em cursos à distância, ocasionando a evasão quando os alunos são confrontados com a realidade. A falta de

informação também faz com que inúmeras pessoas deixem de optar pela modalidade, deixando de lado boas oportunidades de estudo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a concretização do presente estudo, a princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando descrever alguns aspectos relacionados à educação a distância, definições e dados relevantes.

A metodologia utilizada na pesquisa em relação aos objetivos, pode ser considerada exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, e descritiva, na medida em que busca descrever as características de determinada população através de coleta de dados.

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual Professora Célia Siqueira, polo de EaD, em São José do Egito-PE onde os cursos técnicos são ministrados.

Foram colhidos dados com um estudo de campo, referente à metodologia aplicada nos cursos, ao ambiente físico e virtual, e aos tutores e colaboradores, com a finalidade de conhecer as características do meio em que se deu a pesquisa.

Em outro momento, no semestre 2017.2, no período que compreende entre 06 a 15 de novembro de 2017, foi aplicado um questionário (Apêndice I), o qual preservava a identidade do aluno, contendo perguntas fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha, e questões abertas, a uma amostra de 40 alunos dos cursos e que estavam regularmente matriculados e frequentando as aulas, contendo perguntas de caráter pessoal, tais como idade, sexo, estado civil, número de horas que trabalhava durante a semana; questões acerca do curso, tutores e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, bem como questões abertas sobre os motivos que levaram o entrevistado a ingressar no curso e as possíveis razões que o levariam a desistir.

A análise dos dados foi realizada agrupando-os por similaridades e encontrando o que os fizeram divergentes e comuns.

5 RESULTADOS

Na pesquisa de campo efetuada no pólo de apoio presencial da referida escola, foi constatado que o referido polo oferece uma estrutura que conta com um laboratório de

informática climatizado, possuindo 21 computadores com configuração: Intel core I-5, CPU 3.2 GHz, Sistema operacional de 64 bits, Memória ram de 8Gb, HD de 500 Gb, Unidade de DVD-RW e Sistema operacional Windows 7 Professional, todos com acesso a internet; um projetor de vídeo e uma impressora. O período de funcionamento dos cursos se dá em dois turnos, tarde e noite, de segunda a sexta-feira.

Os cursos oferecidos garantem a formação profissional técnica de nível médio e têm período de duração em torno de (um) 01 ano e (seis) 6 meses. Há oportunidades de vagas distribuídas entre os cursos de Biblioteca, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Logística, Recursos Humanos, Administração, Informática, Design de Interiores e Segurança do Trabalho.

A metodologia aplicada nos cursos é semipresencial dividida em dois momentos, encontros Semanais (no AVA), ocorrendo uma vez por semana para realização de atividades coordenadas pelo professor tutor presencial e o aprendizado via Web, onde o aluno desenvolve seus estudos através da internet em horário e local a seu critério, desenvolvendo os temas pertinentes ao assunto abordado na aula presencial. A aprendizagem é acompanhada por tutores presenciais e virtuais.

Na Fotografia 1, podemos observar a fachada da Escola Técnica Estadual Professora Célia Siqueira, polo de EaD, e local da pesquisa.

Fotografia 1 – Fachada da ETE - Pólo de EaD em São José do Egito-PE



Fonte: Fotografado pelo autor

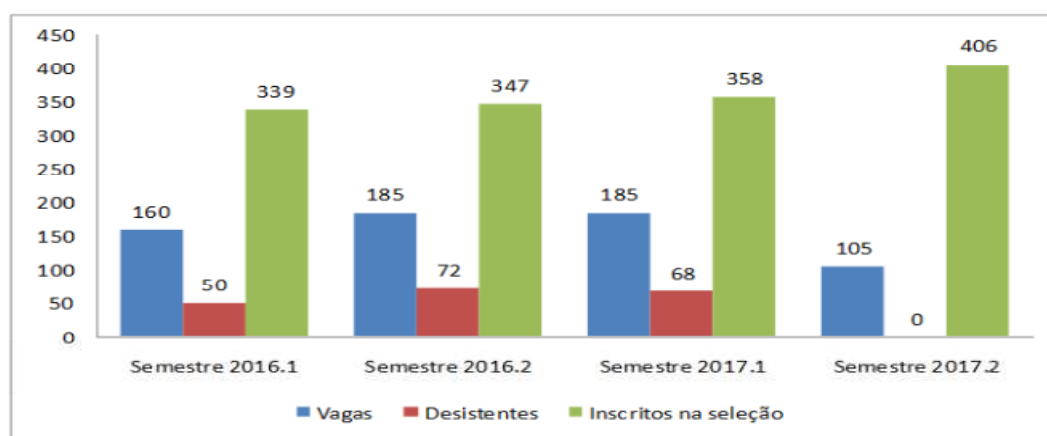
No semestre 2017.2, conforme edital da Secretaria de Educação de Pernambuco, foram oferecidas 10.980 vagas para alunos nos cursos Técnicos a distância, distribuídas em todo Estado.

Desse total, 105 foram destinadas ao polo de São José do Egito-PE. A cada seis meses é realizada uma nova seleção de alunos. A instituição contava com 163 alunos frequentando as aulas regularmente no mês de novembro de 2017.

Conforme dados colhidos na coordenação dos cursos, verificou-se que uma quantidade significativa de pessoas desistem dos cursos ao longo dos semestres, deixando que uma incógnita relativa aos fatores que influenciam tal decisão. É sabido que a evasão pode ser considerada uma característica frequente em cursos com educação à distância, porém, essa questão engloba várias circunstâncias que também estão relacionadas a necessidades individuais do aluno, aos aspectos regionais e a qualidade do curso.

No Gráfico 1, pode-se observar um histórico dos quatro semestres dos anos 2016 e 2017, contendo o número de vagas que foram oferecidas nos processos seletivos, número de desistentes dos cursos e número de inscritos para concorrer as vagas. Não foi levantado o número de desistentes do semestre 2017.2, em virtude do mesmo encontrar-se em andamento.

Gráfico 1 – Número de Vagas, desistentes e inscritos na seleção



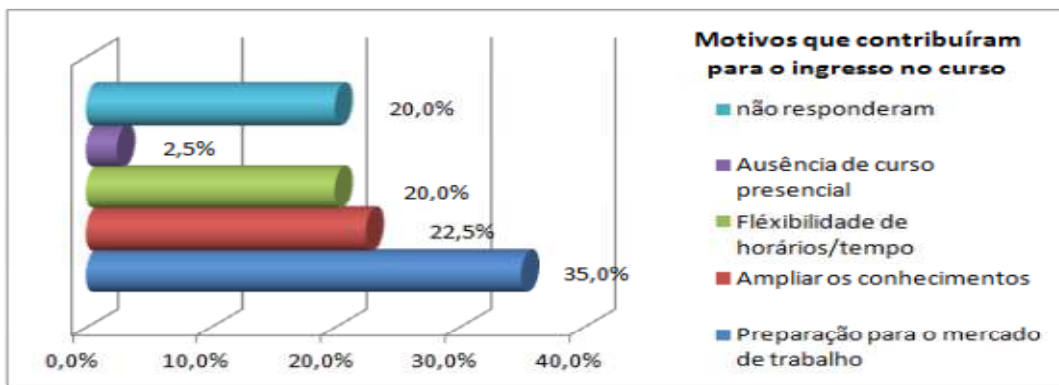
Fonte: Elaborado pelo autor

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi aplicado um questionário forma aleatória com uma amostra de 40 alunos, distribuídos entre os cursos, constatando que foram 15 do sexo masculino e 25 do feminino, com faixa etária entre 16 e 58 anos, obtendo-se os seguintes resultados:

Em relação à questão aberta: motivos que levaram a ingressar no curso técnico à distância, observa-se no Gráfico 2, que o principal motivo foi a preparação para o mercado de

trabalho, provavelmente por se tratar de cursos técnicos, seguido de “Ampliar os conhecimentos e Flexibilidade de horários/tempo”.

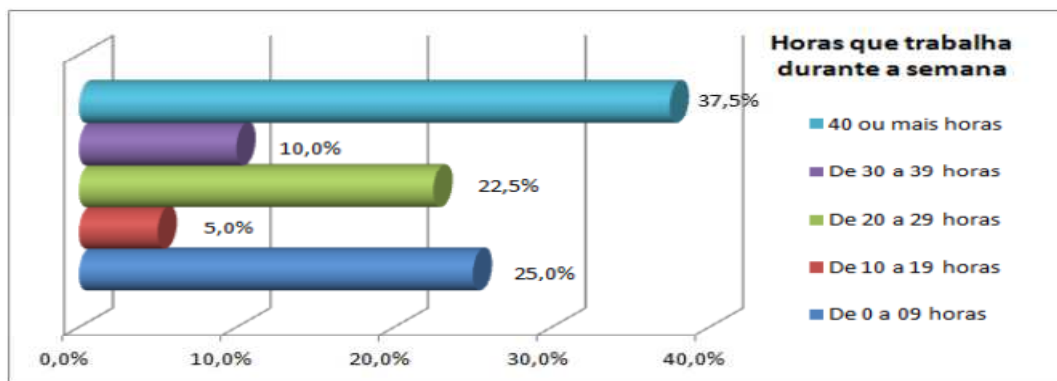
Gráfico 2 – Motivos que contribuíram para o ingresso no curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Observando-se o Gráfico 3, pode-se destacar que a maioria dos entrevistados trabalha, e 70% deles, 20 ou mais horas semanais, tornando claro um dos motivos do ingresso: flexibilidade de horários.

Gráfico 3 – Horas que o entrevistado trabalha durante a semana

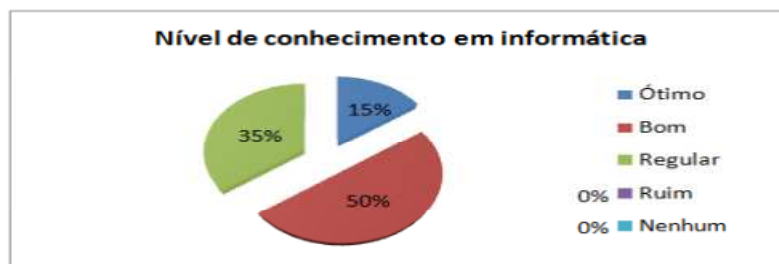


Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação à estrutura física do curso foi feita a seguinte pergunta: Como você considera a estrutura física do curso? Podendo ser respondido Ótima, Boa, Regular, Ruim e Péssima. A maioria dos alunos, 55%, responderam que o curso possui uma boa estrutura física, 37,5% afirmaram ser ótima e apenas 7,5% acharam regular. Contudo, verificou-se que fica praticamente fora da cidade, distante aproximadamente 3,5 Km do centro da cidade.

No Gráfico 4, Em relação ao nível de conhecimento em informática, apenas 15% alegaram ter um ótimo conhecimento, 50% bom, 35% regular.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento em informática



Fonte: Elaborado pelo autor

Na Quadro 1, temos o resultado das questões relativas ao AVA e atividades propostas no curso, onde 87,5% dos estudantes consegue acessar o ambiente de aprendizagem em casa, o que traz comodidade e flexibilidade de horários aos mesmos. Em relação a dificuldade na utilização do AVA, que poderia vir a ser um forte motivo para evasão, 92,5% dos entrevistados responderam não ter dificuldade, da mesma forma que 80% não tem dificuldade na realização das atividades, alegando também, 82,5%, que o tempo para realização das mesmas é suficiente.

Quadro 1 – Questões relativas ao AVA e atividades propostas no curso

Pergunta	Sim	Não
Você consegue acessar o ambiente de aprendizagem em sua residência?	87,5%	12,5%
Você tem dificuldade na utilização do ambiente virtual de aprendizagem?	7,5%	92,5%
Você tem dificuldade na realização das atividades propostas no curso?	20%	80%
O seu tempo para realização das atividades semanais é suficiente?	82,5%	17,5%

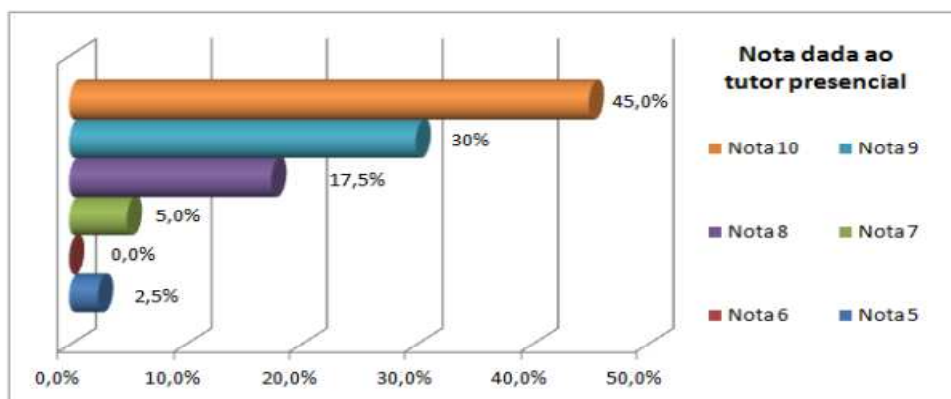
Fonte: Elaborado pelo autor

O papel dos tutores presenciais é de suma importância, pois auxilia o aluno na utilização dos ambientes de aprendizagem, na compreensão das atividades e necessidades individuais.

Em relação aos 5 tutores presenciais do polo, que têm formação nas áreas de Pedagogia, Assistência Social, Biologia e Enfermagem, foram atribuídas notas aos mesmos na escala de 0 a 10, verificando-se no Gráfico 5, que o nível de satisfação é alto, sendo atribuídas notas 9 e 10 por 75% dos alunos.

A insatisfação do aluno em relação aos tutores pode influenciar no desenvolvimento das atividades do aluno no curso e vir a ser um fator que leva a evasão, o que como observamos não foi o caso nessa pesquisa.

Gráfico 5 – Notas atribuídas aos tutores presenciais em porcentagem



Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o Gráfico 6, dos alunos entrevistados 67,5% já pensaram em desistir do curso. Podemos perceber que essa questão é muito presente no aluno.

Gráfico 6 – Percentual de alunos que já pensaram em desistência do curso

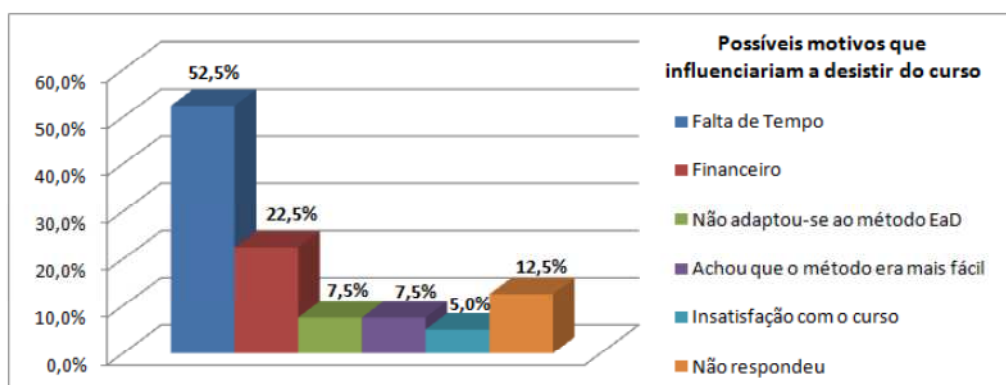


Fonte: Elaborado pelo autor

A questão referente a quais os motivos possivelmente levariam o aluno a desistir do curso, trouxe 5 motivos pré-definidos, onde o entrevistado poderia assinalar mais de um, e também especificar outro motivo que não constasse nas alternativas. No Gráfico 7, observamos que o principal motivo apontado foi a falta de tempo com 52,5%, em seguida a questão financeira com 22,5%, tendo os demais motivos apresentado baixos índices.

O entrevistado também respondeu a questões abertas em relação às dificuldades para realizar o curso e o que poderia diminuir o índice de evasão, sendo verificado que muitos dos alunos citaram a questão de transporte e distância do polo, o que pode ter relação com a questão de dificuldade financeira ser apontada em segundo lugar, pois, apesar dos cursos serem gratuitos, existem outras despesas para o aluno incluindo transporte e alimentação por exemplo.

Gráfico 7 – Porcentagem dos motivos que influenciariam a desistir do curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Comparando-se a presente pesquisa, com o Censo EAD.BR 2016 (ABED, 2016), no que diz respeito aos motivos da evasão, observa-se que os principais motivos são os mesmos: falta de tempo e financeiro.

Ao final do questionário foi perguntado se o aluno voltaria a fazer cursos na modalidade EaD, em que 95% respondeu que sim. O que reafirma a importância e aceitação do Método.

Gráfico 8 – Porcentagem dos alunos que voltariam a fazer curso na modalidade EaD



Fonte: Elaborado pelo autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, foi possível constatar os principais fatores que podem influenciar na decisão do aluno de desistir dos cursos técnicos acima descritos, chegando-se a conclusão de que a falta de tempo para dedicar-se ao estudo é o principal, e que a maioria dos entrevistados tem que conciliar estudo e trabalho.

Também podemos observar que a questão financeira dos alunos apresenta-se em segundo lugar entre os fatores, mesmo tratando-se de cursos gratuitos, o estudante tem a necessidade de arcar com outras despesas, como transporte, que foi uma das dificuldades apresentadas por alguns alunos nas questões abertas. Os outros fatores apontados na pesquisa apareceram de forma menos expressiva.

O principal motivo para ingressar no curso EaD foi a preparação para o mercado de trabalho.

Em relação à estrutura física do curso, a qual foi considerada boa ou ótima pela maioria dos alunos, não foi apontada como possível motivo de insatisfação do aluno.

Pôde-se concluir que os alunos em sua maioria tinham um bom nível de conhecimento em informática e que não tinham dificuldade com o ambiente de aprendizagem e atividades do curso.

Alguns mitos da EaD, como o fato de se achar que a dedicação exigida é menor e ser possível estudar quando quiser, se enquadram no resultado obtido na pesquisa, pois, muitos dos que iniciam o curso com essa visão acabam desistindo por falta de tempo, enxergando a realidade da EaD.

Uma divulgação mais efetiva dos métodos e procedimentos adotados nos cursos seria interessante para que o estudante tivesse um entendimento prévio do que lhe aguarda, evitando frustrações em relação a essa modalidade de ensino.

ABSTRACT

THE EVASION IN THE COURSES OF PROFESSIONAL TECHNICAL EDUCATION, IN THE DISTANCE MODE, IN SÃO JOSÉ DO EGITO - PE: A CASE STUDY

The distance education has shown high growth rates in recent years, and despite being considered an excellent teaching alternative, it still faces several difficulties, one of which is the issue of

avoidance. The main objective of this article was to identify factors that influence evasion and to analyze them in order to propose a reflection on the high rate of recurrent evasion in the medium-level professional technical education courses in the distance modality taught at the State Technical School, offered by the Secretary of Education of the State of Pernambuco, through the Executive Secretariat of Professional Education, in the city of São José do Egito-PE. For the accomplishment of this case study, data were collected along with courses coordination and a questionnaire was applied containing closed, dichotomic and multiple choice questions, and open questions, applied to a sample of students who attend said courses. From the application of questionnaires and subsequent analysis of the data obtained, it was found that the main reasons for avoidance were the lack of time to dedicate themselves to the study and / or financial issues. During our work, we are based mainly on the studies of Moore, Kearsley (2007), Moran (2002), Neves (2006) and in the research AbraEAD (2008).

Keywords: Education. Distance learning. Evasion. Case study.

REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EAD no Brasil**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.) Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, pp. 9-13.

_____. **A nova regulamentação da EAD no Brasil**. In: SILVA, Marco (Org.) Educação Online. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006, pp. 417-428.

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2007 Coordenação: Fábio Sanchez. - 3. ed. - São Paulo : Instituto Monitor, 2007.

Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008 Coordenação: Fábio Sanchez. - 4. ed. - São Paulo : Instituto Monitor, 2008.

Associação Brasileira de Educação a Distância. **Legislação em EAD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento.440.pdf>>. Acessado em 06/11/2017>.

BRASIL. **Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profuncionário**. Versão Preliminar 1.2 de Abril de 2016. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 03/11/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº. 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <<http://www.uab.mec.gov.br/presidenciaharepublica.pdf>>. Acessado em 04/11/2017.

Desafios da Educação a distância: Inovação e institucionalização. Disponível em <<http://www.ead.com.br/ead/como-surgiu-ensino-a-distancia.html>>. Acessado em 28/10/2017.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibepex, 2009.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.

MARQUES, Camila. **Ensino a distância começou com cartas a agricultores** – publicação de Folha on line de 29/09/2004. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>>. Acessado em 02/11/2017

Ministério da Educação. **Rede e-Tec Brasil - Apresentação**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/rede-e-tec-brasil>>. Acesso em 09/11/2017.

MORAN, José Manuel. **Educação Inovadora na Sociedade da Informação**. Disponível em: <<http://files.oficinacriarsites.webnode.com.br/200000030-b85a2b9541/moran.PDF>>. Acesso em 05/11/2017.

MOORE, M. KEARSLEY, G. **A educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEVES, Y. P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Dissertação (Mestrado)—Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2006. Revista Nova Escola. Editora Abril. Ed. 227. Novembro/2009.

APENDICE I - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa sobre evasão nos cursos de educação técnica profissional de nível médio, na modalidade à distância, ministrados na Escola Técnica Estadual Profª. Célia Siqueira, oferecidos pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através da Secretaria Executiva de Educação Profissional, na cidade pólo de São José do Egito-PE.

- 1. Idade:** ____ anos. **2.Sexo:** () Masculino () Feminino
3. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () Viúvo
4. Nível de Escolaridade: () Médio Completo () Superior Incompleto () Superior Completo
5. Número de horas que trabalha durante a semana: ____ horas
6. Quais os principais motivos que o levaram a ingressar no curso técnico a distância?

- 7. Como você considera seu nível de conhecimento em informática?**
 () Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Nenhum
- 8. Você consegue acessar o ambiente de aprendizagem em sua residência**
 () Sim () Não
- 9. Você tem dificuldade na utilização do ambiente virtual de aprendizagem?**
 () Sim () Não
- 10. Você tem dificuldade na realização das atividades propostas no curso?**
 () Sim () Não
- 11. O seu tempo para realização das atividades semanais é suficiente?**
 () Sim () Não
- 12. Como você considera a estrutura física do curso?**
 () Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima
- 13. Em uma escala de 0 a 10, que nota você daria aos tutores presenciais? Nota ____.**
- 14. Você em algum momento pensou em desistir do curso? () Sim () Não**

15. Quais os motivos que possivelmente o levariam a desistir do curso?

- Financeiro Falta de Tempo Não se adaptou ao método EAD
 Achou que o método EAD era mais fácil Insatisfação com o curso

Outros. Especifique:

16. Qual está sendo sua maior dificuldade na realização do curso?

17. Ao seu ver, o que poderia diminuir o índice de desistência do curso?

18. Você voltaria a fazer cursos na modalidade EAD? Sim Não